

Prefácio

José Carlos Miguel

Como citar: MIGUEL, J. C. Prefácio. *In: Práticas pedagógicas no ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e a resolução de problemas*. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.p.9-15. DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-5954-004-4.p9-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PREFÁCIO

Escrever o prefácio deste livro é motivo de satisfação pessoal por resultar de ampla pesquisa no âmbito da Educação Matemática e principalmente pela atualidade e relevância da temática. Além disso, trata-se de produção acadêmica consistente, resultante de pesquisa de Doutorado, de jovem pesquisadora com atuação significativa na Educação Básica e na formação de professores. A responsabilidade pela tarefa do prefácio se amplia significativamente em função da dedicação e do trabalho exaustivo de investigação que, embora tratando de temática relativamente bem explorada no espaço acadêmico, revela como distante o seu melhor encaminhamento, a julgar pelos indicadores de desempenho escolar em Matemática na tradição brasileira, especialmente na Educação Básica. Superar esse quadro preocupante passa pela realização de estudos desta natureza, compreendendo melhor os contextos nos quais se configura a alienação matemática, a qual por vezes é marcada por particularidades de caráter sociopolítico e cultural amplo.

De fato, a temática da Prática Pedagógica para o ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda é motivo de preocupação no contexto brasileiro de modo que o assunto se constitui em um universo de pesquisa de grande alcance acadêmico, social e político, desnudando os dramas, as dificuldades e as conquistas que envolvem sujeitos do ensino e da aprendizagem deste conteúdo, postos em uma conjuntura educativa absolutamente desigual e que precisa ser transformada para se adequar às necessidades e demandas de formação em todos os níveis da educação brasileira contemporânea.

Parece consensual que a apropriação significativa de conceitos matemáticos é condição necessária para a formação cidadã, seja pelos seus aportes de natureza prático-utilitária, seja pela relevância do seu papel no desenvolvimento intelectual, de modo a consolidar o que denominamos como pensamento teórico no contexto da Teoria Histórico-cultural.

Educar para a cidadania é premissa constante em todas as reformas curriculares do período de redemocratização da sociedade brasileira pós-1984. A partir de então, é fato que ocorreram mudanças que marcaram profundamente o cotidiano do país, acarretando consequências para a formação inicial e continuada de professores, sendo a área da Educação fortemente marcada por uma série de condicionantes de natureza política, econômica e social. No entanto, em que pese os esforços que devem ser reconhecidos, o problema ainda é recorrente.

Nesse contexto, historicamente os atores sociais reivindicam o direito inalienável de acesso à educação, nem sempre tendo tal prerrogativa reconhecida na prática, na evolução histórica do desenvolvimento da educação brasileira, como ação fundamental para o processo de humanização e de democratização da sociedade. Então, é possível considerar que a pobreza e a desigualdade social aparecem nos planos plurianuais dos governos, em todas as instâncias, e mesmo nos Planos Nacionais de Educação, como questões centrais a serem encaminhadas, apontando a educação como uma mediação fundamental para o seu enfrentamento.

Assim, é possível considerar, também, que no período pós-1980 prevalece um foco na dimensão econômica do fenômeno educacional e, simultaneamente, enfatiza-se a necessidade de fortalecimento do instituto da cidadania, o que revela ênfase na dimensão política. No entanto, raramente se considera que a desigualdade educacional se constitui como

expressão da desigualdade social, o que deveria se configurar como parâmetro determinante para a organização da política educacional, em geral, e da formação de professores, em particular. Inegavelmente, a escolha do magistério como profissão nem sempre é a primeira alternativa dos concluintes do ensino médio, dada a sua crescente desvalorização.

De forma geral, sinteticamente podemos afirmar que a política educacional referencia o problema político da educação em função dos dados de analfabetismo absoluto e funcional, da evasão escolar, da repetência, dos anos de escolarização média da população, da qualidade de ensino, das estruturas escolares, da formação docente relacionada a prática pedagógica. Porém, se perguntarmos a qualquer gestor da educação qual o principal problema da área de Educação certamente a resposta prevaiente se referirá ao último quesito. Então, neste livro aborda-se a Prática Pedagógica de professores para a Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino fundamental, mas não se perde de vista, a conjuntura sociopolítica que envolve o problema da educação no país. Tem-se claro que as frequentes transformações da sociedade brasileira, em contextos de reformas dentro da ordem estabelecida, determinam o tipo social de Educação Básica pública do país.

Dito isso, à pesquisa em Educação Matemática impõe-se séria reflexão sobre Prática Pedagógica do docente que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para apontar caminhos para a formação de professores nessa área do conhecimento, pois, a despeito da importância do conhecimento matemático para a consolidação dos processos de leitura e de escrita, é fato que a presença desse conteúdo na organização dos programas de ensino dos cursos de Pedagogia ou Curso Normal Superior tem sido tímida e escassa, se constituindo expressamente entre uma e três disciplinas distribuídas em um ou dois semestres do curso. Isso revela que

um dos principais problemas do processo de formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental é negligenciar a formação matemática básica, considerando os conteúdos tão simplistas que não justificam uma melhor preparação para o seu ensino.

Perde-se de vista duas componentes fundamentais para o trabalho docente neste âmbito educativo, ou seja, a necessidade de domínio do conteúdo matemático e da forma metodológica de sua difusão. Predomina, então, no processo de formação a ideia de que os futuros professores dominam os conteúdos que deverão ministrar e que a formação pedagógica deve se ater à questão didática ou metodológica.

Por isso, sem embargo, a investigação retratada no livro ao focalizar a Prática Pedagógica docente no contexto didático da Resolução de Problemas, transita por esses invariantes, estabelecendo que o desafio para o processo de formação de professores para a escolarização inicial é a consideração da especificidade do conhecimento matemático, sendo que as pesquisas em Educação Matemática apontam para o corolário de que além da necessidade de conhecimento desse conteúdo, impõe-se o conhecimento da forma de sua difusão didático-metodológica e das implicações relativas à organização dos currículos e programas de ensino de Matemática.

A partir dos anos de 1980, de modo incoerente com o discurso da democratização do ensino e de formação para a cidadania, os cursos de formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental manifestam certa despreocupação com os objetos de ensino, revelando-se, na análise dos programas de ensino, que pouco se ensina sobre conceitos matemáticos, Resolução de Problemas, procedimentos e sobre a própria linguagem matemática, priorizando-se a discussão sobre os aspectos metodológicos de sua difusão. Reconheça-se, no entanto, que é a decisão

possível no contexto de organização curricular da formação docente, nos moldes atuais.

Esse quadro faz com que a definição dos programas de ensino de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial, quanto à formulação dos objetivos de formação, dos conteúdos e das estratégias seja atribuída a especialistas ou à reprodução do conteúdo de livros didáticos, dado o aligeiramento da formação.

Assim a investigação, sem desconsiderar esses invariantes da formação docente, realiza um profícuo debate sobre a Prática Pedagógica de professores no ensino da Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no contexto didático da Resolução de Problemas, tendo como horizonte a realidade de trabalho na qual os professores se inserem e as implicações pedagógicas decorrentes da sua formação, dos modelos didático-pedagógicos enunciados na prática pedagógica cotidiana na qual ainda predominam tempos e espaços escolares praticamente inflexíveis.

Tendo como fundamento teórico os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky e seguidores a investigação se debruça sobre a identidade sociocultural, as formas de pensar, as representações e vivências dos professores, sendo que apesar do contexto e de condições de trabalho nem sempre ideais, lutam com resignação para a transformação dessa realidade, mantendo viva a tradição de contribuição para a constituição de uma sociedade brasileira que se defina de forma mais precisa nos contextos de equidade, igualdade e justiça social, particularmente no que se refere à educação matemática.

Com o olhar da teoria histórico-cultural, o livro analisa os dramas e as tramas que envolvem o desenvolvimento da Educação Matemática nos

Anos Iniciais do Ensino Fundamental, destacando os limites e as possibilidades de transformação do cotidiano da escola básica.

Coerente com essas formulações, a pesquisa de doutorado que sustenta as ideias deste livro se valeu de instrumental metodológico apoiado em ampla pesquisa bibliográfica e análise documental, o que permitiu sólido referencial teórico para apoiar a geração, coleta e análise de dados a partir de observações de aulas, de acompanhamento do desenvolvimento de situações didáticas e de entrevistas com os docentes, propiciando sustentação efetiva para a configuração dos resultados.

O produto final da pesquisa que resultou no livro é teoricamente bem fundamentado e metodologicamente coerente, indicando perspectivas didático-pedagógicas para abordagem e encaminhamento dos problemas relativos à formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais e corroborando a riqueza pedagógica de um ambiente de escolarização inicial no qual o letramento matemático ocupa papel fundamental para a constituição do leitor capaz de abordar e compreender dados da realidade na qual se insere.

Por fim, a leitura do livro revela a sensibilidade de docentes que vivem o cotidiano escolar, nos impondo atenta reflexão e um mergulho profundo na percepção e na valorização da condição humana, dos saberes e da cultura na qual se estabelece, nos situando ante ao reconhecimento necessário da pluralidade de tempos, espaços e relações de formação docente, posta em contexto histórico, social e político no qual nos fazemos humanos, cognitivos, culturais e inconclusos.

E nos faz lembrar que quando se observa a defesa da educação sem política, se perde de vista a necessidade de políticas públicas efetivas para a Educação em geral e para a Educação Matemática, em particular,

resultando no trabalho pedagógico como algo destituído de cientificidade porquanto não permite pensar a condição humana e os limites e possibilidades para a sua transformação. A Matemática tem um papel fundamental nesse processo.

Finalizando, desejo uma excelente leitura, que possa servir de inspiração para novas investigações sobre ensino de Matemática, voltadas para a ressignificação das práticas de ensino dos professores que atuam na Educação Básica e para melhor delineamento processo de formação de professores nessa área de conhecimento, deveras fascinante, cuja expropriação nega às pessoas o direito inalienável à formação geral, integral ou *omnilateral*, enfim, a que melhor possa contribuir para a transformação da sociedade.

Prof. Dr. José Carlos Miguel

Departamento de Didática
Programa de Pós-Graduação em Educação
FFC, UNESP, Campus de Marília